

Áreas de acantonamento ^{SJ} encerram a 15 de Agosto ^{2016/93}

A Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) aprovou em reunião o calendário para o encerramento das áreas de acantonamento, as últimas das quais, do Governo, fecharão a 15 de Agosto.

O fecho das 49 áreas de acantonamento, 29 do Governo e 20 da Renamo, abertas a partir de 1 de Dezembro, será, a concretizar-se, um dos mais significativos passos no processo de paz moçambicano por

consagrar o desmantelamento formal dos dois exércitos que se combateram durante 16 anos.

O representante do Governo, o vice-ministro do Plano, Tomás Salomão, afirmou que o Executivo terminará a desmobilização das suas tropas naquela data, mas que antes disso algumas das suas 29 áreas irão sendo encerradas.

O chefe da delegação da Renamo na CSC, Raul Domingos, declarou que a Renamo completará a desmobilização dos seus guerrilheiros na data recomendada pelo Conselho de Segurança da ONU, 15 de Julho.

Raúl Domingos acrescentou que a Renamo concluiu já o acantonamento das suas tropas.

«Neste momento as nossas forças já se encontram todas acantona-

das», disse o chefe do departamento político do movimento de Afonso Dhlekama.

Tomás Salomão reafirmou por outro lado o compromisso do Governo de ter todas as suas tropas acantonadas até 28 de Junho.

O «número quatro» da delegação do Governo à CSC considerou «perfeitamente possível» acantonar todas as tropas do Governo até àquela data, apesar de isso implicar um fluxo diário de entrada de cerca de 700 militares nas áreas de acomodação.

A aprovação do calendário do encerramento surge no mesmo dia em que um «acordo de princípio» se esboçou entre o Governo e a Renamo para resolver o problema dos 15 mil efectivos do novo exército que não tem programa de treino nem alojamento.

As duas partes do processo de paz, segundo o tenente-general Tobias Dai, acordaram em princípio que os militares dos dois lados sairão das áreas de acantonamento para «quartéis temporários», formando unidades conjuntas integradas nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, a um «treino básico» por instrutores do Governo e da Renamo.